



Voto de Saudação

Iniciaram-se, recentemente, as comemorações do 5º centenário do Concelho das Lajes do Pico.

Ainda que o primeiro documento oficial, historicamente registado, seja o Alvará do Capitão Donatário das Ilhas do Faial e Pico, datado de 14 de Maio de 1501, que conferia a Fernão Álvares poder e autoridade para dar licenças diversas aos povoadores, permitindo apontar esta data como aquela em que se assinalam efectivamente os 500 anos do Concelho, a edilidade lajense entendeu alargar as comemorações a todo o ano de 2001. Daí a justificação deste Voto de Saudação, aqui e agora.

O povoamento da Ilha do Pico começou nas Lajes, por volta de 1460, quando Fernão Álvares Evangelho terá desembarcado no “Penedo Negro”, no fundo da enseada do Castelete, ao sul do que viria a ser a Vila, durante muitos anos única povoação da ilha.

As povoações multiplicaram-se, a população foi crescendo e instalando-se para o lado norte da ilha onde também existiam bons terrenos de cultivo, e por isso mesmo se formaram núcleos importantes de população. Não admira, pois, que se tenham constituído os concelhos de São Roque em 10 de Novembro de 1542 e o da Madalena a 8 de Março de 1723, apoiados pelo das Lajes.

Ao concelho das Lajes pertencem actualmente as freguesias de:

- São João, que passou a paróquia independente em 1616;
- Santíssima Trindade, primeira povoação da Ilha;
- Santa Bárbara das Ribeiras, a segunda mais antiga da Ilha;
- Calheta do Nesquim ou de Morro Cão, já existente em 1506;



— Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, ou da Ponta do Calhau Gordo, uma das mais ricas em produção agrícola;

— A actual freguesia da Ribeirinha, uma das localidades mais antigas do concelho, elevada a freguesia por Decreto Legislativo Regional de 15 de Setembro de 1980.

Todas estas — supomos! — se encontram motivadas para as comemorações desta importante efeméride e em todas elas se realizarão eventos diversos. Um vasto, bem elaborado e riquíssimo programa constitui momento importante e ocasião propícia que tem inspirado um presente vivido e a viver intensamente, recordações e vivências potenciadoras dum futuro que dará aos mais novos — os de agora e os que virão — motivos para ficar activos. Só com gente válida nos mais diversos aspectos da vida, poderemos construir no sul do Pico até à Ponta da Ilha, um Concelho forte que não convide à desertificação, contrária ao desenvolvimento. Gente válida tem havido e o futuro trará com certeza ainda mais e melhor.

Um concelho das Lajes desenvolvido contribuirá para o equilíbrio que em todos os aspectos se pretende no Pico. Cada um “com unhas para tocar a sua viola” de maneira que no conjunto saia uma música afinada, uma ilha de freguesias e concelhos que se complementam, com actividades que, estando ou realizando-se num lugar, podem estar ao serviço de todos: actividades económicas, iniciativas sociais, acontecimentos culturais, momentos recreativos...

A reflexão a fazer sobre temas políticos, económicos e sociais trará à colação muito do que há a fazer na Vila e em todas as freguesias: a solução para a defesa da orla costeira, a nova escola, a dinamização da actividade agropecuária e da pesca, a recuperação do património histórico desta Vila de tradição baleeira, que toda ela nos fala desses tempos que ainda são de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

muitos de nós e desses homens fortes, alguns poucos ainda vivos, e outros que estão ainda na nossa memória.

Gostaríamos todos que estas comemorações fossem mobilizadoras para o “salto” que o Concelho das Lajes precisa dar. Certos de que não lhe faltará a vontade dos seus, oxalá não lhe falte a ajuda necessária dos outros.

Assim, e na feliz circunstância de termos entre nós professores e alunos da Escola Secundária das Lajes, o Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais, propõem à Assembleia Legislativa Regional, reunida em sessão plenária no dia 13 de Março de 2001, a aprovação de um Voto de Saudação pelos 500 anos do Concelho das Lajes do Pico.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 13 de Março de 2001.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes